**ALUNO (A):**


## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 3º ANO

# 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): DEIJEANE

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**23**

TEXTO PARA A QUESTÃO A SEGUIR:

 Houve um tempo em que a minha janela se abria para um chalé. Na ponta do chalé brilhava um grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava pousar um pombo branco. Ora, nos dias límpidos, quando o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo parecia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravilhosa, e sentia-me completamente feliz.

 Houve um tempo em que minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um barco carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? quem as comprava? em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existência? e que mãos as tinham criado? e que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz. [...]

 Mas, quando falo dessas pequenas felicidades certas, que estão diante de cada janela, uns dizem que essas coisas não existem diante das minhas janelas, e outros, finalmente, que é preciso aprender a olhar, para poder vê-las assim.

(Cecília Meireles, A arte de ser feliz. Em "*Escolha seu sonho*", p. 24.)

1**.** (Ufscar 2008) Assinale a alternativa em que o emprego do verbo DAR se aproxima mais da maneira como é empregado no trecho: "Houve um tempo em que minha janela dava para um canal".

a) Às vezes, minha imaginação dava com ela a sorrir ao meu lado.

b) Faz um ano que seu amigo não dá sinal de vida.

c) Deu na televisão que vai chover amanhã à tarde.

d) No final da corrida, Felipe Massa deu tudo o que pôde.

e) É preciso dar andamento àquele seu projeto.

 2**.** (Pucrs 2007) Para responder à questão, considere as afirmativas a seguir, sobre a obra de Cecília Meireles, preenchendo os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

( ) Apesar da poesia intimista, Cecília Meireles descreve a natureza exuberante da cidade do Rio de Janeiro.

( ) Para Cecília Meireles, o poema é sempre a exaltação do sentimento de patriotismo.

( ) Autora de inspiração intimista, Cecília Meireles distancia-se do real imediato, através de imagens poéticas.

( ) Atenta à riqueza de nossa língua, Cecília Meireles produz uma obra rica em expressividade.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F - V - V - F

b) V - F - F - V

c) F - F - V - V

d) V - V - V - F

e) F - F - F - V

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Pastora de nuvens, fui posta a serviço

por uma campina desamparada

que não principia e também não termina,

onde nunca é noite e nunca madrugada.

(Pastores da terra, vós tendes sossego,

que olhais para o sol e encontrais direção.

Sabeis quando é tarde, sabeis quando é cedo.

Eu, não.) [...]

3**.** (Fgv 2007) Considerando-se as figuras de linguagem utilizadas no texto, pode-se dizer que

a) as duas estrofes são uma metáfora de um pleno sentimento de paz.

b) o texto revela a antítese entre dois universos de atuação, com diferentes implicações.

c) há, nos versos, comparação entre atividades agrícolas e outras, voltadas à pecuária.

d) o verso "Sabeis quando é tarde, sabeis quando é cedo." contêm uma hipérbole.

e) as estrofes apresentam, em sentido figurado, a defesa da preservação das ocupações voltadas ao campo.

4**.** (Ita 2005) O poema a seguir, de autoria de Cecília Meireles, faz parte do livro "Viagem", de 1939.

Epigrama 11

A ventania misteriosa

passou na árvore cor-de-rosa,

e sacudiu-a como um véu,

um largo véu, na sua mão.

Foram-se os pássaros para o céu.

Mas as flores ficaram no chão.

 (MElRELES, Cecília. "Viagem/Vaga Música". Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.)

Esse poema

I - mostra uma certa herança romântica, tanto pelo teor sentimental do texto como pela referência à natureza.

II - mostra uma certa herança simbolista, pois não é um poema centrado no "eu", nem apresenta excesso emocional.

III – pode-se considerar que expõe de forma metafórica uma reflexão sobre algumas experiências difíceis da vida humana.

IV - é um poema bastante melancólico por registrar de forma triste o sofrimento decorrente da perda de um ente querido.

Estão corretas as afirmações

a) I e III.

b) I, III e IV.

c) II e III.

d) II, III e IV.

e) II e IV.



5. Leia o poema “Motivo”, de Cecília Meireles e assinale a alternativa INCORRETA:

1. O eu lírico escreve uma temática relacionada à vida da autora;
2. O poema é todo escrito em primeira pessoa, mostrando o que há de íntimo, a subjetividade do eu lírico;
3. Na primeira estrofe, o uso do tempo presente indica a valorização do instante, do momento; o que importa é a plenitude da vida no agora. É quase um aviso: o eu lírico mostra que não se apega ao passado ou ao futuro, a vida é boa no presente.
4. As antíteses do poema são meros recursos linguísticos, sem relação com a posição do eu lírico diante da temática apresentada;
5. Na segunda estrofe, o eu lírico se coloca no mesmo patamar das coisas passageiras, breves, ilusórias; a esfera em que se encontra é efêmera. O eu lírico é livre, não se prende.

 6. (Ufu 2004) Leia o poema abaixo

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,

assim calmo, assim triste, assim magro,

nem estes olhos tão vazios,

nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,

tão paradas e frias e mortas,

eu não tinha este coração

que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,

tão simples, tão certa e fácil:

- Em que espelho ficou perdida

a minha face?

 (Cecília Meireles)

Assinale a alternativa INCORRETA de acordo com o texto e com a leitura da obra "Viagem".

a) A expressão "mãos sem força", que aparece no primeiro verso da segunda estrofe, indica um lado fragilizado e impotente do "eu" poético diante de sua postura existencial.

b) As palavras mais sugerem do que escrevem, resultando, daí, a força das impressões sensoriais. Imagens visuais e auditivas, em outros poemas, sucedem-se a todo momento.

c) O tema revela uma busca da percepção de si mesmo. Antes de um simples retrato, o que se mostra é um autorretrato, por meio do qual o "eu" poético olha-se no presente, comparando-se com aquilo que foi no passado.

d) Não há no poema o registro de estados de ânimo vagos e quase incorpóreos, nem a noção de perda amorosa, abandono e solidão.

e) O poema faz referência à temática reflexiva da autora sobre a vida, a existência.

**7.** (Ufscar 2004) Leia o texto seguinte.

 Reinvenção

A vida só é possível

reinventada.

Anda o sol pelas campinas

e passeia a mão dourada

pelas águas, pelas folhas ...

Ah! tudo bolhas

que vêm de fundas piscinas

de ilusionismo ... - mais nada.

Mas a vida, a vida , a vida

a vida só é possível

reinventada. [...]

 (Cecília Meireles)

Podemos dizer que, nesse trecho de um poema de Cecília Meireles, encontramos traços de seu estilo

a) sempre marcado pelo momento histórico.

b) ligado ao vanguardismo da geração de 22.

c) inspirado em temas genuinamente brasileiros.

d) vinculado à estética simbolista.

e) de caráter épico, com inspiração camoniana.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto

A bela bola

rola:

A bela bola do Raul.

Rosa amarela,

a da Arabela.

A do Raul,

azul.

Rola a amarela

e pula a azul.

A bola é mole,

é mole e rola.

A bola é bela,

é bela e pula.

É bela, rola e pula,

é mole, amarela, azul.

A do Raul é de Arabela,

a de Arabela é de Raul.

Cecília Meireles

8. (Cesgranrio 2004) Assinale a característica da autora que o texto NÃO apresenta.

a) Imagens sensoriais.

b) Versos curtos.

c) Versos de conteúdo lírico.

d) Musicalidade.

e) Descritivismo.

9. (Ufpe 2003) "Leve é o pássaro;

e a sua sombra voante,

mais leve

...........................................

E o desejo rápido

desse antigo instante,

mais leve.

E a figura invisível

do amargo passante,

mais leve."

 (Cecília Meireles)

"Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da sua voz deliciava..

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava."

 (Cruz e Souza)

Qual a semelhança ou o ponto de convergência entre a poesia neossimbolista de Cecília Meireles e a de Cruz e Souza?

a) A objetividade e o materialismo marcantes no estilo parnasiano.

b) A realidade focalizada de maneira vaga, em versos que exploram a sonoridade das palavras.

c) A preocupação formal e a presença de rimas ricas.

d) O erotismo e o bucolismo como tema recorrente.

e) A impassibilidade dos elementos da natureza e a presença da própria poesia como musa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Canção

Pus o meu sonho num navio

e o navio em cima do mar;

- depois, abri o mar com as mãos

para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas

do azul das ondas entreabertas

e a cor que escorre dos meus dedos

colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,

a noite se curva de frio;

debaixo da água vai morrendo

meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,

para fazer com que o mar cresça,

e o meu navio chegue ao fundo

e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;

praia lisa, águas ordenadas,

meus olhos secos como pedras

e as minhas duas mãos quebradas

10**.** (Ita 2003) Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é CORRETO afirmar que ela

a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.

b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.

c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.

d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.

e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

Leia o poema para responder às questões a seguir.

**Soneto de Fidelidade**

Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento antes

E com tal zelo, e sempre, e tanto

Que mesmo em face do maior encanto

Dele se encante mais meu pensamento

Quero vivê-lo em cada vão momento

E em seu louvor hei de espalhar meu canto

E rir meu riso e derramar meu pranto

Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim quando mais tarde me procure

Quem sabe a morte, angústia de quem vive

Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa lhe dizer do amor (que tive):

Que não seja imortal, posto que é chama

Mas que seja infinito enquanto dure

1. Que elementos apresentados no poema demonstram características do poeta Vinícius de Moraes? Justifique com trechos do poema.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Nos versos “E rir meu riso e derramar meu pranto / Ao seu pesar ou seu contentamento”, o que o eu lírico busca demonstrar no que se refere ao amor?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

GUIMARÃES ROSA

13 - (FUVEST) João Guimarães Rosa, em Sagarana, permite ao leitor observar que:

1. explora o folclórico do sertão.
2. em episódios muitas vezes palpitantes surpreende a realidade nos mais leves pormenores e trabalha a linguagem com esmero.
3. limita-se ao quadro do regionalismo brasileiro.
4. é muito sutil na apresentação do cotidiano banal do jagunço.
5. é intimista hermético.

14 - Guimarães surgiu em um período marcado por acontecimentos marcantes na História do Brasil e do mundo, porém com menos conturbações se comparado ao início do século XX. Ele se enquadra:

a) na primeira fase modernista

b) na segunda fase modernista

c) na terceira fase modernista

d) no Realismo

e) na literatura simbolista

15) (USF-SP) A respeito de Guimarães Rosa é correto afirmar que:

1. transmitiu ao nosso regionalismo valores universais, ao abordar dúvidas do próprio homem, numa linguagem recriada poeticamente.
2. continuou a tradição das obras regionalistas anteriores, especialmente as do ciclo da cana-de-açúcar, que denunciam a injustiça social.
3. foi mais valorizado como poeta, pela retomada dos recursos expressivos da língua, com sua linguagem plena de sonoridades e figuras literárias.
4. retomou a influência científica e a linguagem objetiva e enxuta de Euclides da Cunha, autor de *Os sertões*, para explicar a psicologia do sertanejo.
5. foi um autor de vanguarda que procurou mostrar as várias regiões do país, a partir de uma visão subjetiva e extremamente poética.

16 (FATEC)

"Diadorim me pôs o rastro dele para sempre em todas essas quisquilhas da natureza. Sei como sei. Som com os sapos sorumbavam.

Diadorim, duro sério, tão bonito, no relume das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um delém que me tirava para ele – o irremediável extenso da vida."

Assinale a alternativa que apresente, respectivamente: narrador-personagem, obra e autor do texto acima.

1. Macunaíma – *Macunaíma*– Mário de Andrade;
2. Macabea – *A Hora da Estrela* – Clarice Lispector;
3. Sofia – *Quincas Borba* – Machado de Assis.
4. Riobaldo – *Grande Sertão: Veredas* – Guimarães Rosa.

e. Moacir – Iracema – José de Alencar.

16) Guimarães exerceu a profissão em uma pequena cidade, Itaguara - MG. Mas a dificuldade do trabalho, principalmente pela falta de estrutura da cidade, fez com que Rosa largasse ofício. A carreira, no entanto, foi importante na sua literatura, pois viu e registrou as peculiaridades do linguajar do sertão mineiro. A profissão que lhe permitiu isso foi:

1. professor
2. fazendeiro
3. político
4. pecuarista
5. médico

18) **Enem - 2011)**

“Quem é pobre, pouco se apega, é um giro-o-giro no vago dos gerais, que nem os pássaros de rios e lagoas. O senhor vê: o Zé-Zim, o melhor meeiro meu aqui, risonho e habilidoso. Pergunto: — Zé-Zim, por que é que você não cria galinhas-d‘angola, como todo o mundo faz? — Quero criar nada não... — me deu resposta: — Eu gosto muito de mudar... [...] Belo um dia, ele tora. Ninguém discrepa. Eu, tantas, mesmo digo. Eu dou proteção. [...] Essa não faltou também à minha mãe, quando eu era menino, no sertãozinho de minha terra. [...] Gente melhor do lugar eram todos dessa família Guedes, Jidião Guedes; quando saíram de lá, nos trouxeram junto, minha mãe e eu. Ficamos existindo em território baixio da Sirga, da outra banda, ali onde o de-Janeiro vai no São Francisco, o senhor sabe.”

***ROSA, J. G. Grande Sertão: Veredas. Rio de Janeiro: José Olympio (fragmento).***

Na passagem citada, Riobaldo expõe uma situação decorrente de uma desigualdade social típica das áreas rurais brasileiras marcadas pela concentração de terras e pela relação de dependência entre agregados e fazendeiros. No texto, destaca-se essa relação porque o personagem-narrador

a) relata a seu interlocutor a história de Zé-Zim, demonstrando sua pouca disposição em ajudar seus agregados, uma vez que superou essa condição graças à sua força de trabalho.

b) descreve o processo de transformação de um meeiro — espécie de agregado — em proprietário de terra.

c) denuncia a falta de compromisso e a desocupação dos moradores, que pouco se envolvem no trabalho da terra.

d) mostra como a condição material da vida do sertanejo é dificultada pela sua dupla condição de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente.

e) mantém o distanciamento narrativo condizente com sua posição social, de proprietário de terras.

19 ) **(PUCCAMP)**

Leia o seguinte trecho de Guimarães Rosa:

"E desse modo ele se doeu no enxergão, muitos meses, porque os ossos tomavam tempo para se ajuntar, e a fratura exposta criara bicheira. Mas os pretos cuidavam muito dele, não arrefecendo na dedicação.

– Se eu pudesse ao menos ter absolvição dos meus pecados!...

Então eles trouxeram, uma noite, muito à escondida, o padre que o confessou e conversou com ele, muito tempo, dando-lhe conselhos que o faziam chorar.

– Mas, será que Deus vai ter pena de mim, com tanta ruindade que fiz, e tendo nas costas tanto pecado mortal?

– Tem, meu filho. Deus mede a espora pela rédea, e não tira o estribo do pé de arrependimento nenhum...

E por aí a fora foi, com um sermão comprido, que acabou depondo o doente num desvencido torpor."

 O trecho acima representa a seguinte possibilidade entre os caminhos da literatura contemporânea.

a) ficção regionalista, em que se reelabora o gênero e se revaloriza um universo cultural localizado.

b) narrativa de cunho jornalístico, em que a linguagem comunicativa retoma e reinterpreta fatos da história recente.

c) ficção de natureza politizante, em que se dramatizam as condições de classes entre os protagonistas.

d) prosa intimista, psicologizante, em que o narrador expõe e analisa os movimentos da consciência reflexiva.

e) prosa de experimentação formal, em que a pesquisa linguística torna secundária a trama narrativa.

20) (UNIFESP/SP)

*(...) Como não ter Deus?! Com Deus existindo, tudo dá esperança: sempre um milagre é possível, o mundo se resolve. Mas, se não tem Deus, há-de a gente perdidos no vai-vem, e a vida é burra. É o aberto perigo das grandes e pequenas horas, não se podendo facilitar – é todos contra os acasos. Tendo Deus, é menos grave se descuidar um pouquinho, pois, no fim dá certo. Mas, se não tem Deus, então, a gente não tem licença de coisa nenhuma! Porque existe dor. E a vida do homem está presa encantoada – erra rumo, dá em aleijões como esses, dos meninos sem pernas e braços. (...)* (Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas*.)

O texto de Guimarães Rosa mostra uma forma peculiar de escrita, denunciada pelos recursos lingüísticos empregados pelo escritor. Dentre as características do texto, está:

(A) o emprego da linguagem culta, na voz do narrador, e o da linguagem regional, na voz da personagem;
(B) a recriação da fala regional no vocabulário, na sintaxe e na melodia da frase;
(C) o emprego da linguagem regional predominantemente no campo do vocabulário;
(D) a apresentação da língua do sertão fiel à fala do sertanejo;
(E) o uso da linguagem culta, sem regionalismos, mas com novas construções sintáticas e rítmicas.

21) (IELUSC) Texto para a próxima questão:

*O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucúia. Toleima. [...] Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar, dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade.* (Guimarães Rosa)

O texto é um fragmento de *Grande sertão: veredas* (1956), único romance de Guimarães Rosa. Sobre esta grandiosa obra, assinale a alternativa CORRETA.

(A) Trata-se de uma história em que o autor fala da vida dos cangaceiros, “os errantes sem eira nem beira”, que sofriam com o calor das matas amazônicas.
(B) É uma história apresentada como um imenso monólogo em que Riobaldo, ex-jagunço do norte de Minas e agora pacato fazendeiro, conta os casos que viveu a um compadre.
(C) Conta a saga de Severino, um retirante que atravessa o sertão de Pernambuco em busca de uma vida mais digna.
(D) Narra a história de amor entre Gabriela e Nacib, tendo os traços exóticos da região de Ilhéus como cenário.
(E) Valendo-se do realismo fantástico em sua segunda parte, traz, como personagens centrais, mortos que ressuscitam para denunciar a corrupção dos vivos.

*22) Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou.*

*[...]*

*Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes.*

*Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.*

*LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro:  Rocco, 1998 (fragmento).*

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora.  Mediante a leitura, a narração dessa obra revela um sujeito com quais características?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Explique o que é epifania, uma das marcas de Clarice, e como o fenômeno ocorre na obra “A hora da Estrela”. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

****24 - Analise a poesia concreta ao lado, relacionando a imagem com o conteúdo apresentado pelo autor Augusto dos Campos. Depois assinale a única alternativa que **não** tem relação com o sentido proposto:

1. A palavra “ovo” liga-se a “dentro do centro”. Pondera-se que o ovo metaforize o útero da mulher grávida.
2. O campo semântico do vocábulo “feto” desvincula-se do campo semântico do vocábulo fertilidade.
3. Novo no velho” pode significar “o bebê ”, que é novo, dentro de um ser “velho”, ou seja, da sua mãe que já é mais experiente.
4. Novo no velho é uma metáfora ao momento da concepção do ser humano.
5. O poema apresenta, concomitantemente, denotação e conotação.

25 -Sobre as principais características do Concretismo, é **incorreto** afirmar:

a) Principal corrente de vanguarda da Literatura Brasileira, o Concretismo foi fortemente influenciado pelas vanguardas europeias do começo do século XX.

b) O Concretismo foi responsável por marcar um avanço na arte multimídia, pois a poesia passou a ter relação imediata com outras artes.

c) O Concretismo foi marcado pelas experiências estéticas no campo da linguagem, apresentando poucas inovações em relação à forma.

d) Uma das principais características do Concretismo foi a ruptura com a estrutura discursiva do verso tradicional.

e) Entre os recursos da poesia concretista estão: experiências sonoras, emprego de caracteres tipográficos de diferentes formas e tamanhos e criação de neologismos.

26 - (FCC-SP) O concretismo brasileiro caracteriza-se por:

A) renovação de temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta.

B) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração dos campos semânticos novos.

C) descaso pelos aspectos formais do poema.

D) preferência pela linguagem formalmente correta.

e) exploração poética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página.